



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI

Ata da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor do FNDCT

2ª Reunião de 2010

Aos oito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dez, às quatorze horas teve início a Reunião do Conselho Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sob a presidência do Sr. Ministro de Estado de Ciência e Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, com a presença dos membros e observadores conforme lista de presença anexa. A pauta proposta foi acatada e teve a seguinte dinâmica: **1. Abertura.** Ministro Sergio Machado Rezende, Presidente do Conselho Diretor do FNDCT. **2. Cenários e perspectivas para 2011.** Luiz Antonio Rodrigues Elias, Secretário Executivo do MCT. **3. Execução do Plano de Investimento de 2010 da FINEP.** Luis Fernandes, Presidente da FINEP. **4. Execução do Plano de Investimento de 2010 do CNPq.** Carlos Alberto Aragão, Presidente do CNPq. **5. Homologação dos Ofícios MCT no. 209 e no. 210/2010,** assinados pelo Ministro Sergio Rezende, “ad referendum” do Conselho Diretor. **6. Apresentação, discussão e aprovação da Instrução Normativa nº 2 do FNDCT.** **7. Apresentação, discussão e aprovação da Instrução Normativa nº 3 do FNDCT.** **8. Apresentação, discussão e aprovação da alteração à Instrução Normativa nº 1 do FNDCT.** **9. Outros Assuntos.** **10. Encerramento.** Passando ao item 1. Abertura, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos reconhecendo ser a época de fim de ano bastante complicada em termos de agenda, principalmente em se tratando de final de mandato presidencial. Em seguida, fez um balanço das atividades, destacando a evolução da Política de Ciência e Tecnologia no Brasil nos últimos 60 anos, apontando que antes disso não havia Política de Ciência e Tecnologia, tendo começado com a ação do CNPq, da CAPES e também do BNDE na década de 60. Destacou que na última década houvera a criação dos Fundos Setoriais alocados ao FNDCT, a partir de 2004 a implementação de uma Política Nacional de CTI, com uma forte ampliação de recursos, a regulamentação do FNDCT, e, finalmente, nos últimos quatro anos, o PAC da Ciência. Informou que cada conselheiro receberia por email um relatório sucinto, mas bem substantivo sobre o que fora feito, os principais resultados nas 4 prioridades, nas 21 linhas de ação e nos 87 programas ou iniciativas. Destacou que durante o governo do Presidente Lula houve três grandes avanços claros: i) um grande aumento nos recursos financeiros federais para a área de ciência, tecnologia e inovação, que alavancaram o recurso de governos estaduais, possibilitando ampliar a formação de recursos humanos, o financiamento adequado e a pesquisa básica e aplicada em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis da estrutura do sistema de ciência e tecnologia; ii) o aperfeiçoamento do marco legal através de leis aprovadas pelo Congresso Nacional, como a regulamentação do FNDCT e várias outras, por assembleias legislativas, por decretos, portarias. iii) Avanço no ambiente para inovação tecnológica nas empresas, proporcionado pela criação de um amplo leque de instrumentos para financiar projetos de empresas operado pela FINEP e pelo BNDES, por incentivos fiscais, pela criação do Sibratec e a articulação entre MCT, FINEP, MDIC e BNDES, entidades empresariais e, mais recentemente, com a aprovação da lei que dava preferência a produtos desenvolvidos no Brasil nas compras governamentais. Informou também que atualmente haviam aproximadamente 250 universidades com 77 mil doutores e 113 institutos de



pesquisa científica, tecnológica com 8 mil doutores. A seguir, apresentou algumas informações sobre programas específicos, apontando a evolução dos resultados de cada um, destacando que atualmente o Brasil formava um número 10 vezes maior de mestres e doutores que há 20 anos. Chamou a atenção que o total investido em 2004 fora de 25 bilhões de reais pelos governos e pelas empresas, e que em 2010 deveria chegar a 44 bilhões de reais. Destacou que se convertido em percentual do PIB, chegaríamos, em 2010, em torno de 1,25% do PIB. Para finalizar, simbolicamente assinou, juntamente com o presidente da FINEP, o ato de lançamento da Chamada Pública FINEP do Proinfra, que informou estaria na página da FINEP naquele dia, referente ao grande edital para infraestrutura no valor de 360 milhões de reais. Passando ao item **2. Cenários e perspectivas para 2011**, com a palavra o Sr. Luiz Antonio Rodrigues Elias, este informou que até final de 2010 seria lançada a PDP-2, que buscava centralidade na estrutura de governança. Reconheceu que o crescimento forte que houve em nível do FNDCT ao longo desse período muito se devia, e reconheceu publicamente, ao Ministério do Planejamento, na figuras de duas pessoas centrais, Felipe Daruich Neto e a outra a Dra. Célia Corrêa, que apontou terem entendido a importância dessa agenda e ajudarem na construção desse movimento. Como cenário para 2011, apontou alguns desafios: i) manter o investimento liderando a expansão econômica, segurar a inflação, especialmente, olhar a estabilidade; ii) Fortalecer a capacidade de inovação das empresas brasileiras com mais instrumentos, com ambiente jurídico mais favorável; iii) Olhar a ampliação das exportações, focando não somente *commodities*, mas produtos manufaturados; iv) Ampliar a capacidade de formação de recursos humanos e a infraestrutura de pesquisa; v) Olhar a PDP2 e o PACTI 2 naquilo que era de intensidade tecnológica, casando os recursos com as Fundações de Amparo à Pesquisa, com outros organismos; e vi) Ampliar a capacidade de formação de recursos humanos e a infraestrutura de pesquisa. Passando ao item **3. Execução do Plano de Investimento de 2010 da FINEP**, o Sr. Luis Fernandes destacou que dos 41 bilhões de reais de investimentos alocados no âmbito do PACTI, cerca de 13 bilhões estavam sob a responsabilidade da FINEP e que dos 13 bilhões, 11 eram referentes ao FNDCT e à FINEP, operando na condição de Secretaria Executiva do FNDCT. Destacou que o orçamento do FNDCT em 2010 fora de 3 bilhões 146 milhões de reais, dividido em 2 bilhões 740 mil para investimentos não reembolsáveis e 406 milhões para financiamento. Destacou que já estavam comprometidos, dos 3 bilhões 146 milhões, 2 bilhões 941, o que correspondia a 93,5% do total do orçamento e 98,2% do limite orçamentário. Destacou também que, assim como em 2009, em 2010 a execução fora bem distribuída ao longo do ano, ao invés de concentrada nos meses finais de cada ano. Informou que 55% dos recursos do FNDCT se dirigiam para empresas, quer de forma direta, via subvenção e crédito, quer de forma indireta, via parcerias entre universidades e empresas e atualmente também através do Sibratec. Em seguida, destacou os principais resultados e realizações: i) Grande expansão da execução orçamentária do FNDCT e da FINEP crédito; ii) o PAP Integração com os Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste e o Programa Prime, que apoiou quase 1.400 empresas; iii) Avanço na modernização dos processos, sistemas e gestão de pessoas na FINEP, tendo resultado na elaboração de um manual de convênios da FINEP; iv) Aperfeiçoamento do marco legal regulatório, destacando as instruções normativas aprovadas no FNDCT que facilitariam a operação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Passando ao item **4. Execução do Plano de Investimento de 2010 do CNPq**, o Sr. Carlos Aragão expôs as ações do CNPq que foram implementadas ou estavam em vias de implementação com recursos do FNDCT. Informou que o crescimento de 2006 para 2007 fora de 27%; de 2007 para 2008 fora de 51%; de 2008



para 2009, por ter sido um ano reconhecidamente difícil, um crescimento de 37%, e de 2009 para 2010, o crescimento estava em 44%, podendo chegar a 49%, o que significava, em sua opinião, que o FNDCT vinha tendo um papel muito importante no apoio às ações do CNPq. Informou que na prioridade um do Plano, que era expansão e consolidação do Sistema, haviam tido 21 editais, totalizando 630 milhões de reais e 5 encomendas mais 5 milhões e pouco, totalizando 635 milhões. No que diz respeito à promoção da inovação tecnológica da despesa, informou terem tido 1 edital, 2 encomendas, totalizando 12 milhões e 500 mil reais. Em pesquisa e desenvolvimento em área estratégica disse terem sido 26 editais e 17 encomendas, num total de praticamente 300 milhões de reais. Em ciência, tecnologia e inovação por desenvolvimento social, informou terem tido 9 editais, 33 encomendas, perfazendo um total de 127 milhões de reais, o que nos dava um grande total de 1 bilhão 74 milhões e 640 mil reais. Informou que na prioridade 2, das empresas, destacava o Sistema Brasileiro de Respostas Técnicas, enfatizando também programas de bolsas em parceria com o SENAI, SESI, chamadas bolsas de desenvolvimento tecnológico industrial. Na prioridade três apontou terem tido alguns programas novos, como o Pró-Centro-Oeste, a Renorbio, o Repensa e o Genoprot. Por fim, na prioridade 4 apontou terem apoiado ciências e matemáticas, tendo tido editais para museus, para apoio à Semana de Ciência e Tecnologia, Segurança Alimentar e Nutricional. Por fim, lembrou a todos que o novo prédio do CNPq seria inaugurado no dia 27 de dezembro de 2010, com a presença do Presidente Lula que iria também presidir a última reunião do Conselho de Ciência e Tecnologia do seu Governo. Informou também que estavam com um concurso previsto para 2011, para cobrir 90 vagas.

Passando ao item 5. Homologação dos Ofícios MCT no. 209 e no. 210/2010, o Sr. Luiz Antônio Rodrigues Elias informou que eram ofícios do Ministro Sérgio Rezende ao Sr. Luis Fernandes, dando a concordância, como Presidente do Conselho "ad referendum" para o atendimento ao disposto no artigo determinado do decreto que regulamenta o FNDCT para ação de financiamento de projetos. Explicou que isso, na verdade, era transferência de crédito do recurso do FNDCT para a FINEP e que essa disposição era necessária para a complementação, inclusive, com o Ministério do Planejamento e outras instituições que assim cobravam um resultado com relação a essa temática. Não havendo ninguém contrário, foi aprovada a homologação.

Passando aos item 6. Apresentação, discussão e aprovação da Instrução Normativa nº 2 do FNDCT e 7. Apresentação, discussão e aprovação da Instrução Normativa nº 3 do FNDCT, o Sr. Eugenius Kaszkurewicz resumiu que as palavras chaves eram basicamente "consolidação de procedimentos" e "aspectos operacionais" que estavam sendo utilizados no processamento dos recursos do FNDCT e que a IN 2 se referia à estrutura e a IN 3, a fluxo. Explicou que a motivação era normatizar as instâncias dos procedimentos decisórios do FNDCT, provendo segurança jurídica e base legal à Lei de Regulamentação do FNDCT. Explicou também que a IN 2 dispunha sobre o detalhamento das atribuições das diversas instâncias da estrutura organizacional, da operação e funcionamento do FNDCT. Sobre a IN 3, explicou que a esta estava vinculada à IN 2 e que organizava os fluxos decisórios com todas as instâncias propostas na IN 2. O Sr. Luiz Antonio Rodrigues Elias encaminhou as duas INs à aprovação, ressaltando que qualquer outra contribuição para aperfeiçoamentos a serem feitos às duas instruções normativas fossem encaminhadas à Secretaria Executiva, especialmente na pessoa do Dr. Ibañez e o Dr. Eugenius, até o dia 13 de dezembro de 2010.

Passando ao item 8. Apresentação, discussão e aprovação da alteração à Instrução Normativa nº 1 do FNDCT foi explicado que tratava-se de uma correção, pois não havia amparo legal para que se fizesse a exigência de comprovação de adimplência.



9. Outros Assuntos. Passada a palavra ao Sr. Hernan Chaimovich Guralnik, em nome da comunidade científica que disse representar, parabenizou, em nome do Ministro Sérgio Rezende, sua gestão do Ministério de Ciência e Tecnologia e de todas as suas agências, destacando ser muito raro, no mundo, a construção de políticas com clima tão aberto e aonde toda a sociedade, empresas, universidades, academias, haviam exercido uma gestão compartilhada para a formulação da política, mas também pelo acompanhamento e implantação de programas. Por fim, disse querer deixar registrado o reconhecimento de toda a comunidade científica e tecnológica à gestão que destacou não ser uma gestão apenas do ministro, mas junto com as agências comandadas por ele e junto com a secretaria e todo seu pessoal de apoio do Ministério, que apontou ter sempre estado à disposição do diálogo sem, jamais, ter tido nenhuma consideração a outro componente que não fosse a capacidade profissional e científica dos membros da comunidade. A seguir, passou-se a palavra ao Sr. Francelino José Lamy Grandó que externou ser um pedido do Ministro Miguel Jorge que na última reunião do FNDCT fosse registrado, em seu nome, o reconhecimento pela qualidade das ações que o MCT desempenhara, trazendo um novo paradigma de participação e de articulação entre todos os setores envolvidos. O Sr. Humberto Barbato, em nome dos representantes das empresas no Conselho, se congratulou com o Ministro Sérgio Rezende pela brilhante gestão que esteve à frente do Ministério. Para concluir, agradeceu por todo o trabalho desempenhado pelo Ministro Sérgio Rezende e sua equipe, e apontou que o grande desafio para quem viesse a ocupar o cargo seria dar continuidade ao trabalho, pois apontou que os números vistos naquela reunião não eram fáceis de se alcançar, num país com tanta carência como o Brasil. Observou que para se falar em ciência e tecnologia e ter a atitude, num Governo comprometido com causas sociais como o atual, de se aplicar a quantidade de recursos que se aplicou na área de ciência e tecnologia, era preciso ter muita coragem. O Sr. Davi Santiago de Macedo agradeceu, em seu nome e em nome do Ministério da Defesa, a todos, desde o Ministro até o mais humilde servidor do Ministério e às agências em si, pelo tratamento que deram à Defesa, incluindo os temas de Defesa Nacional nas questões de ciência, tecnologia e inovação. Antes de encerrar, o Sr. Luiz Antonio Rodrigues Elias observou que o Ministro Sergio Rezende era uma pessoa que tinha aprendido com a história, com os movimentos e que soubera extrair o que de melhor havia durante todo o período, Destacou que o Ministro tinha uma singularidade muito grande, que era sua capacidade do diálogo, sua capacidade da interação, sua observação nunca crítica, mas sim construtiva, além do compartilhamento e, principalmente, destacou, com sua equipe, a paciência de ter um ouvido sempre presente.

10. Encerramento. Por fim, agradeceu enormemente as palavras de todos, disse que todas as outras contribuições eram super bem vindas e que as faria chegar à equipe de transição. Não havendo mais manifestações, deu por encerrada a reunião.

Luiz Antonio Rodrigues Elias

Secretário Executivo do MCTI